

Escola em tempo integral

Que educação quero para o futuro?



Léo Farias

A campanha "Que Educação quero para o futuro" é organizada pela Bookess Editora e Livraria Internacional SBS, através de seu programa SBS +Educação.

BOOKESS
SBS
+EDUCAÇÃO

QUE EDUCAÇÃO QUERO PARA O FUTURO?

Escola em Tempo Integral

Autor

Léo Farias

Revisão textual: (Léo Farias)

Diagramação: (Léo Farias)

Que educação quero para o futuro?

Escola em Tempo Integral

Sumário

Introdução 5

Da infância para Adolescência 6

A importância da leitura na Infância 7

Escola em Tempo Integral 8

Educação no Transito 9

Educação Financeira 10

Que tal experimentar outras Culturas? 11

Tecnologia 12

INTRODUÇÃO

“Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele” Provérbios, 22:6

Toda criança é uma benção na vida de todos os pais, mas infelizmente existem alguns que não dão o devido e merecido valor. Mas Deus deixa claro em Sua Palavra, e nós como pais temos que ensinar e cuidar com muito amor e carinho dos nossos filhos.

Quando um bebê dar início ao aprendizado dos 6 meses até 1 ano, as primeiras palavras que ele escuta, os primeiros gestos de carinho que recebe, a partir de 1 ano tudo que a criança vê acaba absorvendo para si, é fundamental que os pais, não brigue, não entre em discussão na presença dos filhos, pois cada atitude cada palavra que é dita, a criança aprende e aplica em sua vida.

Preste atenção nessa história:

Marcos Paulo é um empresário da área de comunicação de uma empresa renomeada no mundo, vive sempre estressado por causa da agitação do seu ambiente de trabalho, ao chegar em casa depois de um dia cansativo, sua esposa o sempre o recebe com um beijo ali no portão, logo vem os filhos se aproximando gritando “o pai chegou” “o pai chegou”, devido os problemas na vida profissional, Marcos Paulo, logo solta um palavrão, **“claro que não vou mencionar o que foi dito”** Acho incrível a filha mais nova dessa família, tem apenas 3 anos mas já fala todo o tipo de palavrão é inacreditável a capacidade que essa criança tem de aprender. Mas não é porque é uma família de classe média alta, que seus filhos precisam ser mal educados, e por mais que fosse uma família de classe baixa, não deveria e não deve ser mal educados, por isso os pais, precisam evitar qualquer tipo de palavrão perto dos filhos, ou melhor de modo algum, não devemos pronunciar palavras indevidas, todos os pais precisam ter a ciência que os filhos tem de início os pais como espelho. Educação vem de berço, os pais são responsável pelo caráter dos filhos, professores e pais tem que está em sintonia para formação completa, os pais ensinam, dão exemplos e formam o caráter dos filhos e os professores, educam e formam as crianças para a vida profissional.

Da infância para Adolescência

É da infância para a adolescência, onde os filhos mais precisam da ajuda dos pais, essa é a fase em que há o descobrimento do que é o mundo, vem novas amizade, escola, influência de outras pessoas, e tudo que ele aprendeu, como educação, saber como se comportar, os filhos começam a colocar em pratica e se o adolescente não teve uma boa formação de caráter e os pais como um espelho para seguir uma boa educação, provavelmente ele irá se tornar mais rebelde. As mas amizades que vão leva-lo a quem sabe as drogas, prostituição, o desrespeito com o próximo, a preguiça para trabalhar, ajudar nas atividades de casa, etc. Até mesmo para os pais essa é a fase mais difícil de controlarem seus filhos.

Por esses motivos os pais devem ensinar os filhos a andarem no caminho da verdade mostrando a importância do respeito, valores familiares, honestidade, e independente das diferenças amar o seu próximo e estender as mãos para ajudar o necessitado, isso são princípios básicos que todos os pais precisam exercer para uma boa formação.

A importância da leitura na Infância

*“Toda criança precisa ouvir historinhas, além de ser uma forma de carinho e trazer uma noite tranquila para a criança, ela vai aprendendo associar a imaginação com a realidade, por isso é de extrema importância contar histórias reais, e não estórias, porque logo essa criança vai crescer e vai começar praticar a **leitura**, é extremamente importante, pois cada livro é capaz de provocar sentimentos, promover associação do mundo imaginário a situações que a criança vive, a compreensão da realidade, torna-se ao estímulo e a criatividade de cada criança, daí é que vai surgindo novas ideias, novos pensamentos, pois é através da a leitura que uma criança se torna mais inteligente e com cultura”.*

Escola em Tempo Integral

Escola em tempo integral seria a solução para uma boa educação para o futuro? Talvez sim? Tudo vai depender dos temas que serão abordados dentro desse período que o aluno estiver dentro da escola, se por ventura os temas forem os mesmo que são abordados nos dias de hoje, posso afirmar que nada vai mudar!

Não sou o dono da verdade, mas também não sou um alienado para não enxergar que a educação está indo de mal a pior, por isso venho aqui me expressar para dizer a *educação que eu quero para o futuro* de imediato.

Escola em tempo integral não sei se de fato seria a solução para todos os problemas que enfrentamos na educação, mas que seria uma grande melhoria, não tenho dúvidas alguma, claro que pra isso precisaria de um bom planejamento, começando com professores capacitados para formarem cidadãos, e pais disciplinados para acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Em uma sala de aula, não podemos ter apenas matérias como, Português, Matemática, História, Geografia, Ciência, Física, Química e Educação Física, creio eu que temos que abordar, temas como educação no Transito, Educação Financeira, diferenças de Cultura, Artes, Socialismo e etc.

Educação no Transito

Porque devemos ensinar em sala de aula a educação no trânsito? Temos uma estatística que o trânsito brasileiro, mata mais que a guerra em países do Oriente Médio, motorista que não respeita pedestre, pedestres que não usa faixa de travessia e por aí vai, se darmos ensinamentos desde as primeiras aulas, a importância da direção defensiva, de atravessar sempre na faixa, usar a passarela, e quando estiver dirigindo se concentrar apenas na direção defensiva, etc.

Educação Financeira

Ensinar desde o princípio a importância da vida financeira, para que quando o Jovem dar início ao primeiro emprego, ele não se atolar em dívida, caindo na sedução do consumismo, tanto quanto a Matemática e o Português é importante para formação do aluno, educação financeira significa modificar hábitos, pois os jovens não tem noção de que aprender a controlar gastos e ganhos vai ser fundamental não só para eles mas para toda sociedade. Se cada cidadão se conscientizar disso, verá mudanças positivas e satisfatória, não só em suas próprias vidas, mas também na vida econômica de todo o país.

Que tal experimentar outras Culturas?

Como seria bom e agradável ensinar em salas de aulas, novas culturas, desenvolvendo conhecimento dos alunos, aprendendo as diferenças a qual no futuro irão se relacionar.

Artes

Artes, uma matéria que toda criança vive sem saber que está vivendo, Musicas, Teatros, Desenhos, etc, tudo isso engloba em artes, uma escola, que coloca em pratica essas atividades, como aulas de canto, aula de aparelhos instrumentas, Teatros, Danças, etc deixa a escola muito mais atrativa para qualquer aluno, do mais rebelde ao disciplinado.

Educação Física

Educação Física, outra matéria bem atrativa, mas que precisa ser executada da maneira correta, com a pratica de disciplina de Postura e Alongamento, pratica de esportes, Natação, Basquete, Futebol, Handball, Voleibol, etc.

Com todas essas atividades, os alunos não ficaria ociosos, preso vegetando nas redes sociais.

Biblioteca: Leitura:

Biblioteca: Leitura, Existe isso nas escolas de hoje? A leitura proporciona Entendimento, Aprendizado, Desenvolvimento pessoal, Estimula a Criatividade, Melhor maneira de relaxar, Nunca estar sozinho, É um bom hábito, Ameniza situações estressantes, Melhora a desenvoltura – Mesmo quem não tem o habito de ler sabe que a leitura é essencial eficaz e faz toda diferença no aprendizado, porque proporciona ampliar o vocabulário e melhora a escrita. Todos os praticantes da leitura percebem e sabem que a leitura frequente tem efeito também quando nos expressamos verbalmente. Quanto mais conhecimento, maior a capacidade de nos expressarmos, está ai os motivos para a educação de todos através da leitura.

Tecnologia

Por Luísa França

Fazer uso da tecnologia na educação já é uma necessidade inadiável, reconhecida por todo profissional do ensino que anda atualizado com as últimas tendências na área. Dito isso, no entanto, é preciso se dar conta de que a forma com que esse recurso deve ser empregado em sala de aula nem sempre é clara.

Simplesmente usar ferramentas tecnológicas na escola, como fim em si mesmas, não é bem o objetivo, concorda? Sendo assim, vale a pena pesquisar e experimentar para descobrir de que maneiras a tecnologia pode ser empregada para melhorar efetivamente o aprendizado dos alunos e o dia a dia dos professores.

Pensando nessa questão, elaboramos a seguir um guia completo sobre tecnologia no ensino, mostrando formas de utilizá-la da maneira mais produtiva, além de como lidar com seus principais problemas e introduzi-la adequadamente na instituição de ensino.

1. Introduzindo a tecnologia na escola

Se a intenção é que o emprego da tecnologia na educação não seja um fim em si mesmo, isto é, que os recursos sejam usados para trazer melhorias efetivas para a escola, será preciso realizar algumas mudanças na dinâmica das aulas.

Nesse caso, é interessante preparar a introdução da novidade de maneira diferente para cada um dos grupos a serem afetados por ela, a saber:

1.1. Corpo docente e funcionários

Contar com o apoio de professores e outros colaboradores no processo de adotar a tecnologia na escola é fundamental, afinal, são eles que irão lidar diretamente com a questão, por isso, quanto mais a favor da mudança estiverem, melhor.

Além de motivar o uso da tecnologia entre esses profissionais, é preciso ainda ajudá-los a empregá-la da melhor maneira possível, oferecendo

treinamentos, aulas de informática e até funcionários auxiliares para deixá-los mais seguros com o uso dos novos recursos.

Acompanhar a relação de cada um com as tecnologias adotadas a fim de diagnosticar problemas, receber feedbacks e promover uma melhoria constante também é essencial.

1.2. Pais e responsáveis

O envolvimento dos pais na educação de seus filhos é de grande importância para o sucesso dos estudantes. Diante disso, promover a participação dos familiares nas mudanças a serem implementadas para a adoção da tecnologia em sala de aula é outro passo fundamental.

Por meio de reuniões, notificações e uma comunicação aberta entre os pais e a escola, é possível que eles contribuam para a introdução da tecnologia, aumentem o engajamento dos filhos, ofereçam feedbacks enriquecedores e, mais importante, compreendam e apoiem a iniciativa.

1.3. Alunos

Com a geração Z nascida e criada em um mundo dominado pela tecnologia, é difícil imaginar que possa haver qualquer tipo de resistência por parte dos alunos na implementação da tecnologia em sua educação.

Ainda assim, é preciso cuidar de sua preparação para receber a novidade justamente para que a familiaridade com os recursos digitais não os leve para longe do aprendizado, restringindo seu uso da tecnologia ao entretenimento ou a atividades que poderiam ser feitas fora da sala de aula.

Os motivos por trás da introdução das ferramentas tecnológicas, bem como os objetivos de cada uma delas, devem ser bem conhecidos pelos alunos, e a atitude esperada deles em relação a isso deve ser sempre clara e lembrada quando necessário.

2. Entendendo as demandas de seus alunos

Outro ponto importante para a escola que deseja realmente aproveitar os benefícios que a tecnologia pode oferecer no lugar de simplesmente adicioná-la à gama de recursos disponíveis nas salas de aula é pesquisar e entender as principais demandas dos alunos.

Dessa maneira, é possível empregar justamente os recursos de que eles precisam para melhorar seu desempenho, além de garantir que a medida terá efeito em sua motivação e engajamento.

Para tal, é interessante procurar saber:

Que tipos de aparelhos tecnológicos os alunos mais usam fora da sala de aula;

Quais são os programas e aplicativos mais usados por eles, tanto para atividades relacionadas à escola quanto para seu próprio entretenimento;

Qual é a familiaridade de cada um com os diferentes tipos de recursos disponíveis no mercado;

De que tipo de informação ou conhecimento do uso da tecnologia os alunos mais podem precisar em suas futuras vidas profissionais;

o que eles gostariam de aprender ou dominar quando o assunto é tecnologia.

A partir daí, os gestores da escola podem entender quais ferramentas e recursos terão mais utilidade e aceitação em sala de aula (tabletes, e-readers, smartphones). Além disso, é possível criar atividades específicas relacionadas à tecnologia, como oficinas de edição de vídeo, aulas de informática, programação básica, etc.

3. Como mapear os principais problemas em sala de aula?

Para usar a tecnologia com o objetivo de sanar problemas em sala de aula, deve-se, em primeiro lugar, localizar esses problemas. Dessa forma, as chances de que as mudanças surtam efeitos positivos são muito maiores.

Realizado tanto antes quanto após a implementação da tecnologia, o mapeamento das dificuldades — dos alunos e dos professores — é crucial para a melhoria constante do ensino, e pode ocorrer da seguinte maneira:

3.1. Antes da implementação

Além da pesquisa realizada entre os alunos para entender suas principais demandas, vale pedir ainda a professores e colaboradores que observem, em sala de aula, quais são as principais dificuldades no dia a dia — da falta de motivação dos estudantes à escassez de oportunidades e conhecimento para adotar novas práticas de ensino, por exemplo.

A partir desse levantamento, podem-se estudar os recursos disponíveis para escolher aqueles que melhor atendem a essas demandas e traçar um plano de melhoria em longo prazo.

3.2. Após a implementação

Nas primeiras semanas após a adoção da tecnologia em sala de aula, deve-se acompanhar a adaptação de professores e alunos para sanar possíveis resistências e dificuldades iniciais.

Depois disso, o monitoramento deve continuar não apenas para prevenir problemas e garantir que as ferramentas continuem a ser usadas da forma correta como, também, para analisar os resultados obtidos a fim de continuar avançando.

Vale lembrar que, após a implementação, é possível que problemas que passaram despercebidos antes dela se revelem — como, por exemplo, dificuldades de alunos específicos com o uso da tecnologia —, devendo ser então estudados e devidamente sanados.

4. A importância da atualização do profissional com as últimas tendências em educação

Na era da comunicação, a formação continuada é exigência em praticamente qualquer área. Entretanto, mesmo antes da revolução trazida pela informática, a atualização constante dos profissionais da educação já era um requisito para seu sucesso. Afinal, ensinar requer, antes de tudo, aprender, e, para isso, professores, coordenadores e diretores precisam estar por dentro das descobertas e tendências mais atuais da educação.

Tecnologia-na-educação.

Ademais, a própria forma de ensinar vem passando por transformações aceleradas nos últimos anos, com o surgimento da chamada educação 3.0, por exemplo. Nesse contexto, manter-se informado acerca das inovações em pedagogia é imprescindível para que o profissional do ensino continue realizando seu trabalho com qualidade.

Ao se familiarizar com as tendências relacionadas à tecnologia na educação, os professores entrarão em contato com novas formas de ensinar e poderão desenvolver — caso ainda não o tenham — o hábito de continuar atualizando-se para descobrir outros usos das ferramentas disponibilizadas, novos programas e aplicativos de ensino, e por aí vai.

Com isso, ganha-se flexibilidade, aumentando a capacidade dos profissionais de se adaptar a mudanças e aprender a lidar com novidades na escola.

À medida que se acostuma a usar as novas ferramentas, o educador consegue ainda melhorar sua gestão de tempo dentro e fora da sala de aula, assim como estreitar seu relacionamento com os alunos por meio da interação com os aparelhos eletrônicos, tão presentes no dia a dia deles.

A atualização impulsionada pela adoção da tecnologia, portanto, permitirá ao profissional da educação não apenas manter-se em dia com o que há de mais recente em sua área, como também trará benefícios diversos para a sua rotina, sua relação com os estudantes e o funcionamento da própria escola.

5. Moderando o uso da tecnologia

Usar a tecnologia em sala de aula visa a aproveitar todas as vantagens que ela pode trazer para professores, pais e alunos, correto? Não se trata, assim, de ignorar as dificuldades que já existem (ou que possam

eventualmente surgir no processo), muito menos de criar uma relação de dependência com as ferramentas tecnológicas.

Felizmente, é a própria adoção da tecnologia que permitirá à escola moderar seu uso pelos alunos com muito mais eficácia.

Ao ensinar como e quando esse recurso deve ser usado, além de controlar os momentos em que eles serão empregados em sala, o professor pode direcionar a capacidade dos estudantes de usar os aparelhos eletrônicos em seu próprio benefício, reduzindo seu uso inadequado e aumentando sua habilidade de lidar corretamente eles.

Com a aplicação consciente da tecnologia na escola, é possível, por exemplo:

Combater o cyberbullying e outras formas de preconceito;

Reduzir a distração causada pelos smartphones e aparelhos mobile;

Equilibrar o tempo que os estudantes dedicam aos jogos eletrônicos, aos estudos e à prática de atividades físicas;

Orientar a pesquisa em fontes on e off-line confiáveis, aumentando o senso crítico dos alunos.

O ensino híbrido, que combina a educação tradicional e o uso da tecnologia para conquistar a personalização do ensino, também pode ajudar a conciliar a utilização de ferramentas digitais com a atenção em aulas presenciais, assim como o uso de livros didáticos físicos, por exemplo.

Qualquer que seja a metodologia adotada pela escola, é importante que, durante a transição pela qual ela passará para implementar o uso da tecnologia, haja processos claros entre os profissionais e os alunos, bem como o diálogo constante para lidar com obstáculos e dificuldades.

Aos poucos, com horários e expectativas bem definidos em relação à utilização das novas ferramentas, será possível educar docentes e discentes para que todos se beneficiem e aprendam a usar a tecnologia a seu favor, sem se tornarem dependentes dela.

6. Estimulando a leitura em sala de aula com ajuda da tecnologia

O desinteresse pela leitura é um problema recorrente nas escolas hoje em dia, principalmente entre os jovens da geração Z. De fato, algumas pessoas chegam a associar essa questão à afinidade dos alunos com a tecnologia, entretanto, na realidade é possível, sim, usar o universo digital para incentivar o hábito de ler. Veja como:

6.1. Aproveite os livros em diferentes formatos

Poder ler em tabletes, smartphones e até e-readers, além de ser bastante prático, é uma excelente maneira de motivar os jovens que não se desgrudam das telinhas a descobrir o mundo da leitura. Alguns aplicativos contam com opção de consulta a dicionários dentro dos próprios livros digitais, e há também bibliotecas que fazem empréstimos de e-books.

Outra ideia para desenvolver o gosto pela literatura usando a tecnologia é por meio dos Audi livros, que também contribuem para que alunos com diferentes perfis de aprendizado possam desfrutar igualmente dos livros trabalhados em sala.

6.2. Transforme a leitura em uma experiência multimídia

Um excelente exemplo de como a leitura pode ser interativa e multimídia é a série de webcomics (quadrinhos para a web) Homestuck, publicada no site MS Paint Adventures entre 2009 e abril de 2016.

Composta por uma combinação de texto, imagens estáticas e animadas, jogos em Flash e vídeos que somam mais de 8 mil páginas e 800 mil palavras, a série pode ser “lida” no original, em inglês, ou em português.

Inspirando-se nessa ideia, professores podem também aproveitar a tecnologia para tornar a experiência de leitura ainda mais interessante e enriquecedora ao indicar a filmes, reviews em vídeo, entrevistas com o autor e outros documentos on-line, realizar pesquisas diversas, entre várias outras possibilidades. Basta usar a criatividade!

6.3. Apresente os alunos a boas fontes on-line

A internet, sem sombra de dúvida, contém um número assustador de informações incorretas, textos mal escritos, reportagens tendenciosas e outras mídias que podem acabar prejudicando os alunos com senso crítico em desenvolvimento.

Entretanto, é inegável que, em meio a tudo isso, há também uma infinidade de fontes interessantíssimas, que podem contribuir para enriquecer as pesquisas dos estudantes e apresentar-lhes pontos de vista únicos e completos.

Antes de condenar as pesquisas on-line, portanto, é muito produtivo que o professor procure conhecer os sites mais confiáveis para repassá-los aos alunos, ajudando-os a reconhecer, sozinhos, os sinais de que um texto é relevante e verídico.

Alguns bons exemplos são:

Páginas de universidades, nas quais os estudantes podem encontrar artigos acadêmicos sobre diversos assuntos;

O site Domínio Público, no qual se encontra uma variedade enorme de e-books gratuitos em português;

Revistas digitais gratuitas financiadas pelas universidades e órgãos de fomento à pesquisa (como aquelas disponíveis no Portal de periódicos da Capes);

O Project Gutenberg, site com e-books gratuitos em diversas línguas;

7. Usando a tecnologia também para a avaliação do aluno

Finalmente, é interessante ficar por dentro das maneiras que a tecnologia pode ser usada para avaliar os estudantes, otimizando o tempo do educador, potencializando o diagnóstico de dificuldades e, conseqüentemente, melhorando o desempenho e motivação dos alunos.

Mesmo que não substituam por completo outros tipos de avaliação — visto que a variedade nos métodos avaliativos é, aliás, o mais recomendado para cobrir os diferentes perfis de aprendizado —, as provas digitais podem ser corrigidas por computador e ainda fornecem automaticamente dados

sobre o desempenho dos estudantes para análise e comparação pelos gestores.

Além de diversificar o tipo de avaliação oferecido pela escola, deixar que os alunos usem a tecnologia para mostrar o que aprenderam enriquece sua experiência e aumenta sua segurança e entusiasmo com os estudos.

Conclusão

Apostar no uso de ferramentas tecnológicas no ensino já é requisito para as escolas que desejam se destacar pela inovação e atualização com as mais modernas tendências pedagógicas.

Ainda assim, para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, é preciso estudar as melhores formas de empregá-la a fim de trazer benefícios para professores e alunos, aumentando a motivação de ambos em sala de aula.

Essa é a Educação que quero para o Futuro!

FIM.

BOOKESS ^{SBS} +EDUCAÇÃO

A campanha "Que Educação quero para o futuro"
é organizada pela Bookess Editora e SBS Livraria Internacional,
por meio de seu programa SBS +Educação.

www.sbs.com.br/sbsmaiseducacao

www.bookess.com/sbsmaiseducacao

SBS | livraria
internacional

www.sbs.com.br